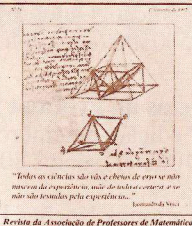


nº 21  
1º trimestre  
de 1992

Educação & Matemática



Revista da Associação de Professores de Matemática

## EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

**Director**  
Eduardo Veloso

**Redacção**  
António Bernardes  
Henrique M. Guimarães  
José Manuel Matos  
José Manuel Varandas  
José Paulo Viana  
Paulo Abrantes  
Rosário Ribeiro  
Susana Carreira

**Entidade Proprietária**  
Associação de Professores  
de Matemática

**Periodicidade**  
Trimestral

**Tiragem**  
2500 exemplares

**Composição**  
Gabinete Técnico da APM

**Capa**  
Gabinete Técnico da APM

**Montagem, fotolito e impressão**  
Costa e Valério  
Nº de Registo: 112807  
Depósito legal: 55232/92

**Correspondência**  
Associação de Professores  
de Matemática  
Rua Major Neutel de Abreu, nº 11  
1500 Lisboa

**Nota:** Os artigos assinados  
são da responsabilidade  
dos seus autores, não  
reflectindo necessariamente  
os pontos de vista da  
Redacção da Revista.

# Ainda a pretexto da reforma...

José Manuel Varandas

“Fazer propostas de reforma do sistema educativo sem pensar nos recursos materiais e humanos necessários à sua implementação, sem pensar nas condições de trabalho de todos os que forem chamados a participar, é criar falsas esperanças, é mobilizar esforços inúteis, é apostar no fracasso”.

Assim começou, a nossa colega Leonor Moreira, o editorial da *Educação e Matemática* nº 5, a propósito dos Documentos Preparatórios da Reforma, que na altura foram divulgados.

Alguns anos passados, os professores terão, finalmente, de implementar a reforma.

As propostas de programas passaram a programas definitivos, sem que para tal tivéssemos dado o nosso contributo.

A experiência adquirida ao longo dos anos, nomeadamente na introdução de metodologias, na alteração dos programas já desajustados da realidade, não mereceu a consideração da Comissão da Reforma Educativa.

Apesar disso e durante algum tempo, os professores acalentaram a esperança de uma ampla divulgação e formação o que, sem dúvida, ajudaria a implementar os novos programas no respeitante, tanto a novas opções metodológicas, como à Estatística e Probabilidades, agora integrados em níveis de escolaridade mais baixos, temas nos quais grande parte dos professores não se sente muito à vontade para leccionar.

Com o passar do tempo, a ampla formação sobre os novos programas não foi além da capacidade de cada um a fazer individualmente, salvo o apoio esporádico de algumas iniciativas, nomeadamente em encontros da APM e da SPM.

Dos recursos materiais com que os professores vão contar para a implementação da reforma, nem é bom falar! As verbas de que as escolas dispõem não comportam, por exemplo, a compra de livros e publicações que deveriam fazer parte das bibliotecas. Pela mesma razão, os materiais que seriam convenientes utilizar, nomeadamente, nos temas de geometria, e que vão aparecendo no mercado, terão de ser adquiridos pelos professores, ou então, terá que funcionar a habilidade e sentido de improvisação em que eles vão sendo “mestres”.

Apesar dos aspectos positivos e negativos desta reforma, os professores vão ter de trabalhar com ela!...

A primeira “prova” será a escolha dos manuais que servirão de base aos anos de generalização. Já não falta muito tempo... é necessário fazer-se um esforço para conhecer os novos programas, para assim se poder escolher os manuais pelo seu conteúdo e não apenas pela forma ou cor...

Para o final do ano, será também necessário que os grupos disciplinares façam a escolha de preferências de horários e níveis de ensino, com seriedade e em consciência, para que, cada um possa dar o seu melhor contributo para a formação dos nossos alunos.

Apesar de tudo, estou convicto de que os professores não vão deixar que a “aposta no fracasso” se venha a concretizar.

José Manuel Varandas  
Esc. Sec. Scomara da Costa Primo